



#CONECTE INTERATIVIDADE
MÚSICA, INFORMAÇÃO E
DIVERSÃO

Apresentação:
IVANDRO D'ÁVILA

Segunda à sexta,
das 9h às 12h.
Sábados,
das 9h às 11h.

diariodamanha.COM

GRUPO
DIÁRIO DA MANHÃ

Geral

Passo Fundo, 23/05/2015

Para a próxima Jornada, dois anos de espera

Autor: Redação Diário da Manhã

0 comentários

8+1

Twitter

Curtir

Compartilhar

A dificuldade em captar recursos aconteceu assim como em todos os anos de Jornada mas, pela primeira vez, atrapalhou a realização da movimentação cultural dedicada à formação de leitores

Mais de três décadas dedicadas à formação de leitores teve início durante uma conversa entre, na época, a coordenadora dos cursos de Letras da Universidade de Passo Fundo Tânia Rösing e o escritor Josué Guimarães, que visitava Passo Fundo em um final de semana de abril de 1981.

"Na conversa com Josué, ele me perguntou como estava o curso de Letras. Eu disse que estava uma chatisse, uma mesmice, uma coisa que não dava para aguentar. Josué me perguntou se eu não tinha uma ideia para mudar essa realidade", relatou Rösing durante uma entrevista concedida à Rádio Diário AM 570, no início do mês. A ideia da professora era trazer escritores da capital do Estado, como Moacyr Scliar, Mário Quintana, Armindo Trevisan e Cyro Martins para debaterem em Passo Fundo sobre seus livros, previamente lidos pelos participantes. O entusiasmo e o apoio de Guimarães, que aprovou a iniciativa e convidou os escritores, levou Rösing a procurar o apoio da Universidade de Passo Fundo para a organização do evento.

Assim, em agosto de 1981, a 1ª Jornada de Literatura Sul Rio-Grandense surgiu. "Estudamos uma obra de cada um dos autores convidados e convidamos professores. Apareceram 250 e foi uma surpresa. Mas, como a inscrição pra Jornada era feita um dia antes, nesse dia apareceram 750 pessoas", conta Tânia.

A Jornada, que já começou grande e em clima de alegria, como relata a professora, contou com a participação de nove escritores convidados - Armindo Trevisan, Antonio Carlos Resende, Cyro Martins, Carlos Nejar, Josué Guimarães, Moacyr Scliar, Sérgio Capparelli e Deonísio da Silva, além do poeta Mario Quintana, o homenageado da edição. Com o sucesso da 1ª Jornada, o escritor sugeriu que o evento ganhasse abrangência nacional e fosse realizado a cada dois anos. Guimarães se engajou para trazer escritores do eixo Rio-São Paulo a Passo Fundo e em 1983, o evento foi batizado de Jornada Nacional de Literatura.

Assim, a história de 34 anos da Jornada em Passo Fundo iniciou. Um desafio que Tânia assumiu junto com Josué, que foi incorporada por diversas pessoas da cidade. Desde lá, o formato mudou e eventos como a Jornadinha, seminários, concursos e encontros começaram a fazer parte da movimentação cultural, que deu à Passo Fundo o título de Capital Nacional da Literatura.

Quem já participou de alguma das 15 edições passadas da Jornada, conhece o relato da professora, idealizadora e coordenadora das Jornadas Literárias, Tânia Rösing, sobre a dificuldade em capitalizar recursos, públicos ou privados, para montar a lona do Circo de Cultura e reunir escritores e leitores durante cinco dias em Passo Fundo. Neste ano, foi diferente. A dificuldade em captar recursos aconteceu mas, pela primeira vez, atrapalhou a realização da movimentação cultural dedicada à formação de leitores. Em 2015, ano de Jornada, a lona que abriga milhares de leitores há mais três décadas, não será armada.

O anúncio foi dado em uma coletiva de imprensa, no fim da tarde da última quarta-feira, quando o reitor da Universidade de Passo Fundo, José Carlos Carles de Souza e a vice-reitora Maria Bernadete Dalmolin, anunciaram oficialmente o cancelamento da 16ª edição da Jornada Nacional de Literatura e da 8ª Jornadinha Nacional de Literatura, que deveria acontecer entre 28 de setembro e 02 de outubro.

Para viabilizar esse edição das Jornadas, a organização esperava arrecadar R\$ 3,5 milhões em recursos financeiros. Segundo o reitor, desde a última edição em 2013 ações e contatos tem sido feitos com órgãos públicos e com o setor privado. Até aquele momento, apenas 50% dos recursos necessários tinham sido sinalizados. E nenhum valor foi repassado oficialmente para a organização. "Em razão dessa conjuntura econômica vários órgãos públicos negaram formalmente os patrocínios concedidos em outras edições. As empresas privadas parceiras do evento também justificaram a negativa de sua participação por conta do cenário de incertezas econômicas", afirmou o reitor.

Sobre o cancelamento da Jornada, o prefeito Luciano Azevedo lembrou que os recursos do município estavam assegurados, apesar do cenário de crise econômica. "Infelizmente não conseguimos a contrapartida do governo federal e de apoiadores da iniciativa privada para viabilizar a movimentação cultural", destacou. Ele afirmou que ainda não está definida a destinação da verba que iria para a Jornada, mas adiantou que será investida em outras necessidades do município.

Repercussão nacional

A notícia repercutiu pelo país inteiro. Escritores que fazem parte da história das Jornadas, como Luciana Savaget, Marcelino Freire e Elisa Lucinda relataram as experiências que viveram na Capital Nacional da Literatura. Os que participaram pela primeira vez na edição passada, em 2013, como Vinícius Campos comentaram o primeiro contato inesquecível que tiveram com os leitores que lotaram as lonas do Circo da Cultura. E aqueles que participariam da Jornada deste ano, como Raphael Montes falam do cancelamento e do significado da movimentação cultural.

Raphael Montes, era um dos autores confirmados para a 16ª edição da Jornada e comentou:

"A Jornada é um dos eventos de literatura mais bonitos e importantes do país. É lamentável a falta de apoio das instituições públicas e privadas a este evento essencial para tantos leitores. Todo meu apoio e respeito à professora Tania e a todos os organizadores do evento. Estou triste, mas esperançoso que a Jornada volte no futuro!"

Luciana Savaget, uma das coordenadoras do palco de debates, se manifestou pelas redes sociais:

"Vergonhoso, lamentável o cancelamento da Jornada Literária de Passo Fundo. Um dos maiores, se não for o mais completo projeto de literatura à disposição de nossa cidade. Resumidamente, o projeto consistia em promover a leitura de obras de autores de todo o Brasil, com a participação de escritores de outros estados e de leitores de todo o país."



Foto: Eduarda Ricci Perin / DM

Seu Jornal Digital



Carazinho

Erechim

Passo Fundo

Leia Aqui

PRIMEIRA PÁGINA

Em cada artesanato, uma cultura

Na região, grupos de apoio compartilham experiências de adoção

Famurs leva pauta com 10 itens para Marcha dos Prefeitos

Diretora garante que bens da Ulbra Carazinho não serão leiloados

Fechado parcialmente, sem prejudicar atendimento de ocorrências

Dom Altieri visita o Vaticano

Passo Fundo tem novo Centro de Idiomas

Dia do Desafio: é hora de movimentar-se

VEJA TAMBÉM

Em cada artesanato, uma cultura

Fechado parcialmente, sem prejudicar atendimento de ocorrências

Imigrantes podem chegar ao município

Dom Altieri visita o Vaticano

Passo Fundo tem novo Centro de Idiomas



ANUNCIE AQUI

ENTRE EM CONTATO



Luciana Savaget, uma das coordenadoras do palco de debates, se manifestou pelas redes sociais:

"Vergonhoso, lamentável o cancelamento da Jornada Literária de Passo Fundo. Um dos maiores, se não for o mais completo projeto de incentivo à literatura do nosso país. Programação pronta, folders, palestras agendadas e a expectativa de cerca de 20 mil crianças e 25 mil professores, e o governo suspende o seu patrocínio [...]"

"A Jornada de Passo Fundo é um exemplo de persistência, uma tradição que existe há mais de trinta anos. Um projeto que levou bons escritores a pequena cidade do sul, mobilizou milhares de pessoas interessadas na literatura, gerou discussão e novas criações. Não podemos deixar morrer".

Marcelino Freire, que já esteve na Jornada em três momentos, declarou pela rede social:

"[...] estarrecido estou com a notícia de que, por falta de apoio, não acontecerá este ano a Jornada Literária de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul. Descaso absoluto. Com um evento desta importância e grandeza (na ativa desde 1981). E com a professora e grande guerreira Tania Rösing, inspiradora de todos nós. Escritores, vamos nos unir. E dar uma resposta à altura ao Ministério da Educação e ao da Cultura. Salve e salve. E avante. E sempre à luta".

Pelo telefone, o escritor falou sobre ações que está promovendo contra o cancelamento da 16ª edição:

"Estou me mobilizando com outros escritores para fazermos uma carta aberta ao poder público, Ministério da Cultura e da Educação para obter uma resposta. Acho que a Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo é caso de todos nós, um problema de todos nós, um patrimônio. Como a Jornada, que tem mais de 30 anos, precisa o tempo inteiro estar provando a importância dela, a grandeza dela? Perde Passo Fundo. Perde o Rio Grande do Sul. Perde o Brasil e perde o mundo também porque a Jornada Literária de Passo Fundo é um evento conhecido mundialmente como o maior evento ao ar livre do mundo com um público gigantesco para celebrar a literatura. Como é que essas coisas ficam esquecidas, abandonadas desse jeito? Não entendo. Não aceito".

O autor de Amor em tempos de Blog que participou da última edição realizada da Jornada, Vinícius Campos, expressou sua indignação:

"Notícia triste. O cancelamento da Jornada mostra que não somente precisamos de políticos mais comprometidos com o bem social, necessitamos uma sociedade com outros critérios. Para justificar o injustificável, alguns dizem que estamos em "crise" mas as cotas de patrocínio do programa Big Brother Brasil foram todas pagas conforme o previsto, estrelas de música pop continuam vindo e enchendo estádios em nosso país, o futebol continua recebendo investimentos altíssimos, mas quando se fala em educação, parte do governo, parte do empresariado e parte da sociedade olha para outro lado. Uma perda inestimável e que sirva para que façamos uma análise e entendamos que tipo de sociedade queremos ser no futuro".

A escritora Elisa Lucinda, participou da edição de 2007 e 2011:

"Acabo de saber de mais uma triste notícia para o país: não acontecerá a maravilhosa, poderosa e insubstituível Jornada Literária de Passo Fundo este ano. Mesmo enxugando o orçamento o máximo que pode com a lei Rouanet, não foi possível à vitoriosa Tânia Rösing e sua equipe de guerreiros conseguirem a captação. Em tempos de crise ou qualquer outra dificuldade econômica do país ou do mundo, sempre há os que entendem a cultura e a educação como dispensáveis e por isso celeiro dos cortes. É sempre na cultura que se pensa em fazer economia primeiro, mas esse barato, para mim, sai caro demais e o Brasil perde onde está pensando economizar".

A escritora publicou ainda, um texto referente a sua primeira participação na Jornada, uma homenagem ao que a "brilhante Jornada representa para muitos", escreveu:

"Acabo de chegar numa lona de circo, cinco mil pessoas ouvindo a palavra, gritos, torpor. Estamos no Rio Grande do Sul e o frio aqui é papo de gente grande, no entanto uma magia poderosa e revolucionária aquece e enriquece o interior desse Estado de modo a dar inveja a muitas grandes capitais por aí. É a festa da literatura, aqui. A palavra não fica presa às estantes eternamente ou enredada em ambientes pretensiosos e excludentes. Não. A arte mágica de criar realidades, a poderosa força da escrita de várias culturas nacionais e internacionais fica sendo moradora de Passo Fundo [...]. Há poesia dentro dos coletivos, nas paredes das paradas, um ônibus-biblioteca especial chamado Fabuloso, que vai a todos os lugares desembarcando em praças com uma vida nova dentro de milhões de páginas. Sem contar que seis meses antes da grande festa, toda a população daqui, de entorno, lê as obras dos visitantes-escritores que vão chegar [...].

Uma menina me pergunta se eu vou me inspirar e registrar de algum modo a Jornada. Vou, eu disse, sem saber que aquela Jornada revolucionária é o motivo da minha revolução".

Comentários

